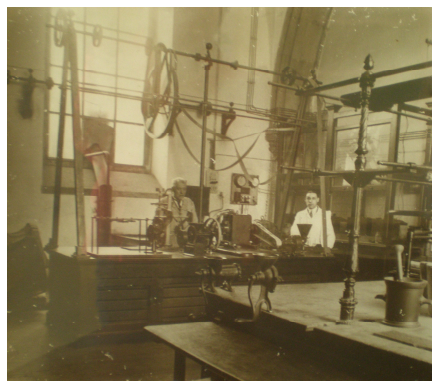


Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva

As origens do Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva (LQARS) remontam à antiga **Estação Químico-Agrícola de Lisboa e Santarém**, criada em 9 de Dezembro de 1886 por Decreto Real, no âmbito do plano de organização dos serviços agrícolas (reforma Emídio Navarro).

Aquela Estação, cujo nome, atribuições, estrutura orgânica e meios de trabalho foram variando ao longo dos anos, sofreu profunda reforma em 1936 (Decreto-Lei nº 27 207 de 16.11.1936, Reforma Rafael Duque), sendo a componente laboratorial da então **Estação Agrária Central** autonomizada, passando a designar-se por **Laboratório Químico Central** (LQC).



Em Maio de 1948, em homenagem ao eminente Professor de Química Agrícola Luís António Rebelo da Silva, falecido dois anos antes, o LQC passou a designar-se por **Laboratório Químico Agrícola Luís António Rebelo da Silva** (Decreto-Lei nº 36 866, de 12 de Maio de 1948), nome que manteve, sendo vulgarmente designado por **Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva** (LQARS).

Em 9 de Janeiro de 1951, o LQARS foi transferido das suas velhas e históricas instalações numa das salas do Mosteiro dos Jerónimos, em Belém, para as actuais instalações da Tapada da Ajuda, em edifício próprio construído para o efeito. A necessidade de dar resposta a novos desafios na área da nutrição das culturas levou à ampliação das suas instalações através da construção, na década de sessenta, de um novo edifício nas imediações do primeiro.



Em 1977, o LQARS foi integrado na Direcção Geral de Extensão Rural (Decreto-Lei nº 221/77, de 28 de Maio) e, em 1979, é reorganizado internamente em 3 Divisões - Divisão de Análises Agrícolas, Divisão de Fertilidade do Solo e Nutrição das Culturas e Divisão de Alimentos e Alimentação Animal - integrando o Laboratório de Estudos de Nutrição Animal (Decreto Regulamentar nº 68/79, de 24 de Dezembro).

A década de 80 do século passado foi determinante na modernização dos serviços do LQARS. Assim, em 1983, com o acordo especial entre o Governo Português e o Governo da ex-RFA, relativo ao projecto de cooperação técnica "Apoio ao Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva" inicia-se a modernização dos laboratórios do LQARS em moldes de funcionamento que se mantiveram até aos dias de hoje. Dando continuidade ao trabalho iniciado em finais da década de cinquenta, foi instalada uma

rede de ensaios de fertilização a nível nacional, que deu um forte impulso à ampliação das primeiras “Tabelas de Fertilização das Culturas”. Foi, ainda, iniciada a construção do novo **Horto de Química Agrícola Professor Boaventura de Azevedo**, na Tapada da Ajuda, infra-estrutura de apoio à investigação no âmbito da química agrícola única no País, cuja gestão é partilhada com o Instituto Superior de Agronomia, mediante protocolo estabelecido entre as duas instituições em 1987.

Em 1986, com o apoio do Programa PROCALFER, iniciou-se a informatização do “Serviço de Análises de Terra e Recomendações de Fertilização”, serviço pioneiro em Portugal.



Foi ainda na década de 80 do século passado que o LQARS foi integrado no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Extensão Rural (INIAER), por Despacho Ministerial de 7 de Maio de 1986, passando a constituir um SNIDE do INIA, com autonomia administrativa, científica e técnica, em Janeiro de 1988 (Decreto-Lei nº 5 A/88, de 14 de Janeiro).

Em 1993, no quadro da nova orgânica do Ministério da Agricultura, o **LQARS é extinto** (Decreto-Lei nº 101/93, de 2 de Abril) mantendo, no entanto, todas as competências e continuando a exercer as funções que lhe estavam atribuídas.

No âmbito das subsequentes reestruturações prosseguidas no seio do MADRP, o LQARS integrou o INIAP, constituindo hoje, com o Departamento de Ciência do Solo da antiga Estação Agronómica Nacional, a **Unidade de Investigação de Ambiente e Recursos Naturais**, do Laboratório de Investigação Agrária, do Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P.